

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

JÉSSICA SCHAEFER ZAJACZKOWSKI

Evasão no curso de Ciências Sociais: um balanço crítico do debate.

Porto Alegre
2019

JÉSSICA SCHAEFER ZAJACZKOWSKI

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Weiss.

Porto Alegre

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo amor e amparo. Aos meus amigos por todos os momentos alegres que me proporcionam. Aos meus professores por todo conhecimento compartilhado. À minha orientadora e banca que foram cruciais para a construção deste trabalho.

RESUMO

Em 2014, o Núcleo de Avaliação do Instituto de Filosofia (NAU) e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) publicou um relatório constando significativos percentuais de evasão para os diferentes cursos que compõem o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH): Ciências Sociais, Filosofia, História e Políticas Públicas. O curso de Ciências Sociais apresentou um índice de evasão de 18,26% entre os alunos matriculados nos anos de 2008 a 2012, ficando com um percentual menor - mas não menos significativo - em relação ao curso de filosofia (25,2%) e maior em relação aos demais cursos (História 8% e Políticas Públicas 14,5%). A partir dessa problemática este trabalho objetiva entender como o fenômeno da evasão, em geral, e das Ciências Sociais em particular, é caracterizado pela literatura especializada e de que modo este debate pode auxiliar a qualificar a formulação de instrumentos de investigação sobre o assunto para o caso das Ciências Sociais da UFRGS.

Palavras chave: evasão; permanência; ciências sociais; universidade.

ABSTRACT

In 2014, the Nucleus of Evaluation of the Institute of Philosophy (NAU) and Human Sciences (IFCH) from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) published a report containing significant percentages of evasion for the different courses that form the Institute of Philosophy and Human Sciences (IFCH): Social Sciences, Philosophy, History and Public Policies. The Social Sciences course had a dropout rate of 18.26%, with a lower percentage (but not less significant) in relation to the philosophy course (25.2%) and higher in relation to the other courses (History 8% and Public Policies 14.5%). From this problematic, this work aims to understand how the phenomenon of evasion in general, and in Social Sciences' particular case, is characterized by the specialized literature and how this debate can help to qualify the formulation of research instruments on the subject for the situation of the Social Sciences of UFRGS.

Keywords: evasion; permanence; social sciences; university.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critérios para escolha e classificação.....	19
Quadro 2: Produções acadêmicas sobre a temática da evasão nos cursos de Ciências Sociais.....	20-21
Quadro 3: Produções acadêmicas sobre a temática da evasão nos cursos de Ciências Sociais.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

IES – Instituições de Ensino Superior

IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

IFMA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

INEP – Censo da Educação Superior

MEC – Ministério da Educação

NAU – Núcleo de Avaliação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

PROPLAN – Pró Reitoria de Planejamento e Administração

SESU – Secretaria de Educação Superior

SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

UAB/UNIMONTES – Universidade Aberta do Brasil / Campus Unimontes

UFFS/Erechim – Universidade Federal da Fronteira Sul/ Campus Erechim

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 AS PESQUISAS SOBRE EVASÃO NO BRASIL.....	12
3 PESQUISAS SOBRE EVASÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	16
4 PENSANDO A EVASÃO NA UFRGS: POSSÍVEIS RELAÇÕES.....	30
5 CONCLUSÕES.....	35
6 ANEXOS.....	39

1. Introdução

Em 2010, a partir da lei que tornou obrigatória a inclusão das disciplinas de sociologia e filosofia para todas as séries do ensino médio, acreditou-se que as possibilidades de emprego para os professores dessas áreas iriam ampliar-se. Era comum a falta de professores dessas disciplinas, o que foi compensado com a substituição por discentes de outras áreas.

Ao mesmo tempo, a evasão no Brasil, nos diferentes espaços educacionais, principalmente no ensino superior, passou a ser uma problemática cada vez mais evidente e discutida. Quando se trata de universidade pública, a desistência dos alunos acaba por elevar os custos sociais e financeiros do País. A desistência também acarreta indiretamente no impedimento de outros alunos remanejeáveis que poderiam ter concluído o curso, mas o preenchimento dessas vagas acaba sendo inviável da forma como se estrutura o ingresso às universidades públicas do País.

Em 2014, o Núcleo de Avaliação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (NAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) publicou um relatório constando significativos percentuais de evasão para os diferentes cursos que compõem o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH): Ciências Sociais, Filosofia, História e Políticas Públicas. O curso de Ciências Sociais apresentou um índice de evasão de 18,26% entre os alunos matriculados nos anos de 2008 a 2012, ficando com um percentual menor - mas não menos significativo - em relação ao curso de filosofia (25,2%) e maior em relação aos demais cursos (História 8% e Políticas Públicas 14,5%).

Nossa proposta surgiu dessa problemática exposta no relatório mencionado acima e também da experiência nos estágios de docência realizados durante a graduação em Ciências Sociais¹. Inicialmente pensamos na aplicação de um questionário com os alunos que evadiram, mas devido às dificuldades que apareceram logo no início do percurso², partimos para outros caminhos de pesquisa. Foi pensado também na possibilidade de realizarmos uma análise que

¹ Nos dois estágios realizados (em 2015, em duas escolas estaduais de Porto Alegre), as disciplinas de sociologia eram lecionadas por professores formados em História, não em Ciências Sociais.

² A principal dificuldade se deu em virtude da ausência de autorização formal por parte da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, para acessar os dados relativos a evasão bem como o contato dos discentes evadidos.

comparasse a evasão em diferentes anos, mas não constam outros relatórios além do publicado em 2014 pelo NAU.

Por isso, considerando a inviabilidade de desenvolvermos para o trabalho de conclusão de curso uma pesquisa com aplicação de questionário e análise do resultado, que desse conta das causas desse fenômeno especificamente nas Ciências Sociais da UFRGS, optamos por desenvolver uma pesquisa teórico-documental sobre o assunto, a partir da análise de conteúdo das discussões existentes de forma comparada e propositiva.

Dessa forma, o problema de pesquisa que norteou este trabalho foi formulado nos termos da seguinte pergunta norteadora: *como o fenômeno da evasão, em geral, e das Ciências Sociais em particular, é caracterizado pela literatura especializada e de que modo este debate pode auxiliar a qualificar a formulação de instrumentos de investigação sobre o assunto?* Tratando-se de uma investigação realizada no contexto de uma formação em licenciatura, considerou-se pertinente lançar luz sobre os elementos da trajetória educacional considerados relevantes no tratamento educacional, permitindo apreender de forma comparativas os aspectos privilegiados nas análises. Portanto, este trabalho objetiva entender a evasão nas Ciências Sociais em diferentes universidades do Brasil, a partir da produção teórica existente sobre o assunto e dos motivos que levaram os alunos a evadirem de seus cursos, para pensarmos o caso nas Ciências Sociais da UFRGS com o desenvolvimento de um questionário para futura aplicação/apropriação.

A temática da evasão aparece em diferentes trabalhos desde os anos de 1990. Iremos expor brevemente alguns destes trabalhos na medida em que dialogam com a problemática exposta aqui, mas para a análise de conteúdo optamos por mapear algumas publicações sobre a evasão de alunos em diferentes cursos de ensino superior em Ciências Sociais. Dentre as diferentes publicações que há sobre a evasão, trazemos para nossa análise os casos da UFPE, UFRJ, UFFS/Erechim, UAB/UNIMONTES por serem relacionados a universidades públicas, majoritariamente federais, correspondendo ao caso da UFRGS. Dentre essas publicações, há um caso que discorre sobre essa temática com o diferencial da Educação à Distância (EAD) que também elenca percentuais significativos para a

situação da evasão no curso de Ciências Sociais, com a peculiaridade de se tratar de uma universidade estadual.

Na primeira parte deste trabalho, contextualizamos a problemática da evasão realizando um mapeamento de algumas publicações sobre a temática em diferentes espaços da educação brasileira, elencando contribuições de diferentes autores.

Na segunda parte deste trabalho, intitulado “As pesquisas sobre evasão nas Ciências Sociais: análise de conteúdo” realizamos a análise das produções acadêmicas sobre evasão nas Ciências Sociais fazendo referência às metodologias proposta por Laurence Bardin (2011), Martin W. Bauer e George Gaskell (2002). Além de considerarmos os resultados dessas pesquisas para a análise do conteúdo em si, incluímos o debate acerca do fenômeno da evasão contextualizando suas diferentes formas de abordagem a partir da não compreensão da “evasão” enquanto conceito ou fenômeno estanque que se esgota em si mesmo.

Na terceira parte deste trabalho, intitulado “Pensando a evasão na UFRGS: possíveis relações” serão apresentados itens considerados na formulação de um questionário para futura aplicação ou apropriação da universidade na busca pelos motivos da evasão nas Ciências Sociais da UFRGS, elaborado em conjunto à análise de conteúdo elencada anteriormente, considerando as contribuições de Bourdieu (2014) acerca da reprodução e legitimação das desigualdades na trajetória dos estudantes.

2. As pesquisas sobre evasão no Brasil

No Brasil, as pesquisas sobre o fenômeno da evasão se tornaram mais frequentes a partir de 1995, quando foi formada a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas, através da Portaria SESU/MEC, com o objetivo de elaborar estudos sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. O conceito de evasão, assim como as causas do fenômeno, aparece sob diferentes aspectos dependendo da produção acadêmica analisada.

A “Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras” (1996) concebeu a evasão como: “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”³ e, para fins organizacionais, reconhecendo as limitações dessas opções, decidiu por caracterizar a evasão em três diferentes tipos: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema⁴.

Surgiram diferentes produções acadêmicas sobre a evasão nos diferentes níveis de ensino a partir da realização da comissão. Em 1996, consta um trabalho de conclusão⁵ de curso da Universidade Estadual de Montes Claros sobre a evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros.

Veloso e Almeida (2002, p.134) pesquisaram a evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso percebendo o fenômeno de forma complexa e comum às instituições universitárias do mundo inteiro. Em seus estudos, perceberam como uma das causas da evasão a relação com o desempenho do aluno durante o ensino médio, repercutindo no abandono do curso por reprovações nos primeiros semestres.

Almeida e Schimiguel (2011) ao pesquisarem as causas evasão no curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) não perceberam uma causa principal, mas múltiplas, dentre elas a decisão

³ MEC, 1996, p. 15.

⁴ “(...) • evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; • evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; • evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior” (MEC, 1996, p.16).

⁵ SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de.(1996) Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

precoce na escolha do curso, o desempenho do aluno, a localidade, situação socioeconômica, entre outras.

Ozga y Sukhmandan (1998) apud Pereira (2011) encontraram forte correlação negativa entre nível econômico e evasão, percebendo que quanto maior a condição socioeconômica do aluno, maior as chances de permanecer estudando. Jacob (2000) evidencia também essa relação com a condição financeira do aluno e da dificuldade de conciliar trabalho e estudo, assim como impossibilidade de ingressar no mercado de trabalho em sua área após a formação, problemas familiares ou o desinteresse pelo curso. Pereira (2011) identifica múltiplos fatores para a evasão, sendo um fenômeno complexo, entendendo a evasão ou o abandono do curso como “detenção ou interrupção do curso antes de finalizá-lo”⁶ e considerando problemática também a prolongação dos estudos. Pimenta e Anastasiou (2002) chamam atenção para a relação com o mercado de trabalho, argumentando que a universidade deve se preocupar em estabelecer relações com o mundo do trabalho ao longo da trajetória do aluno no curso, promovendo atividades relacionadas ao ofício que irão exercer.

Lobo (2012, p.7) observa a falta de estudos e políticas específicas sobre a evasão no ensino superior brasileiro, enfatizando que esses estudos deveriam fazer parte de políticas governamentais voltadas a qualidade acadêmica e a responsabilidade sobre os recursos que são investidos. A autora faz referência às categorias propostas pelo MEC em 1996, atribuindo a “evasão de curso” quando “o aluno deixa um curso por qualquer razão”⁷, considerando o abandono:

(...) uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu (*sic*) aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País). (LOBO, 2012, p.1).

E complementa:

Essa perda coletiva ocorre na medida em que esses “evadidos” terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e, porque, no geral, existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência (LOBO, 2012, p.1).

⁶ PEREIRA, 2011, p. 76.

⁷ LOBO, 2012, p.8.

Lobo (2012, p. 14-15) aponta como principais causas para a “evasão do sistema”⁸ que afetaria tanto o setor público, quanto o privado: a baixa qualidade da educação básica brasileira; a baixa eficiência durante o ensino médio; a limitação de políticas de financiamento ao estudante; a escolha precoce da especialidade profissional; a dificuldade de mobilidade estudantil; a rigidez no arcabouço legal e das exigências para autorização/reconhecimento de cursos; a falta de pressão para combater a evasão; a legislação sobre inadimplência no Brasil e a despreparação docente. Em relação às principais causas gerais da evasão seriam estas:

Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade; Formação básica deficiente; Dificuldade financeira; Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES; Mudança de curso; e Mudança de residência (LOBO, 2012, p.18).

Lobo (2012, p.19-20) recomenda sete ações que ajudariam a combater a evasão: estabelecer um grupo de estudo de trabalho encarregado de reduzir a evasão; avaliar as estatísticas da evasão; determinar as causas da evasão; estimular a visão da universidade centrada no aluno; criar condições que atendam aos objetivos dos alunos; tornar o ambiente e o trânsito na universidade agradáveis aos alunos e criar um programa de aconselhamento e orientação dos alunos.

Sales Junior (2015, p.10-11) ao analisar os dados referentes à evasão no ensino superior na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período 2006 a 2012, organiza os fatores a partir de três categorias: motivos/atributos referentes a características individuais; motivos/atributos relacionados ao curso e a universidade e motivos/atributos socioculturais e econômicos externos. Para a primeira, encontram os seguintes fatores: adaptação à vida universitária; conhecimento sobre o curso; formação anterior; compatibilidade de horários. Para a segunda: recursos didáticos pedagógicos, organização do curso; currículo do curso e apoio institucional. Por fim, em relação aos fatores externos: questões financeiras; mercado de trabalho; prioridades conflitantes e variedade prioridade de opções.

Recentemente (2016) a Câmara dos Deputados do Brasil promoveu um estudo com levantamento das principais causas apontadas pelas produções

⁸ Considerando a categoria proposta pelo MEC em 1996, da “evasão do sistema” caracterizada pelo abandono do estudante do ensino superior de forma definitiva ou temporária.

acadêmicas sobre o assunto, evidenciando que a problemática segue sendo enfrentada nos diferentes níveis de ensino, mas tanto as causas para o fenômeno quanto possíveis soluções ainda carecem ser estudadas.

3. Pesquisas sobre a temática da evasão nas Ciências Sociais: análise de conteúdo

Escolhemos quatro produções acadêmicas sobre o tema, em específico para o curso de ciências sociais, para realizar uma análise mais profunda sobre o fenômeno. Os critérios de diferenças ou aproximações em relação à problemática enfrentada e aos resultados da pesquisa foram fundamentais nessa escolha.

Reconhecemos que o fenômeno da evasão não se resume à universidade pública, ou ao curso de ciências sociais, e que pode ser compreendido de forma sistêmica. No entanto, nosso objetivo último aqui não é debater sobre as causas da evasão no ensino superior do País, mas, a partir dessas produções, apontar alguns motivos para a evasão em diferentes cursos de Ciências Sociais, propondo diretrizes para um questionário a ser aplicado aos alunos do curso de Ciências Sociais da UFRGS sem desconsiderar as questões que ultrapassam o domínio da universidade e que influem sobre os discentes; sejam eles do ensino privado ou público (como, por exemplo, questão socioeconômica, relação com o mercado de trabalho, com o ensino médio etc). Dessa forma, a partir da análise das pesquisas elencadas discorreremos acerca de motivos que levaram os alunos de Ciências Sociais a evadir e não propriamente as causas da evasão no curso de Ciências Sociais.

Para a realização da análise de conteúdo das produções acadêmicas sobre evasão nas Ciências Sociais em diferentes universidades do País, apropriamo-nos de alguns referenciais de Laurence Bardin (2011). Também consideramos, para realização de uma pesquisa qualitativa sobre o assunto, as contribuições de Martin W. Bauer e George Gaskell (2002).

Laurence Bardin (2011) elenca a análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que exige constante aperfeiçoamento por se aplicar a discursos com conteúdos extremamente diversificados⁹:

É igualmente <<tornar-se desconfiado>> relativamente aos pressupostos, lutar contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do <<construído>>, rejeitar a tentação da sociologia ingênua, que acredita poder

⁹ BARDIN, 2011, p. 9 e 28.

apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais, mas que somente atinge a projeção da sua subjetividade (BARDIN, 2011, p. 28).

A análise de conteúdo ultrapassa a simples aplicação de uma técnica, ela exige a postura de “vigilância crítica”¹⁰ por parte do pesquisador entendendo também as peculiaridades de seu objeto de estudo e a necessidade de pensar a metodologia apropriada frente à(s) problemática(s) enfrentadas. De acordo com Bardin (2011, p. 31), seria como um “leque de apetrechos”, no sentido de poder se estabelecer em uma multiplicidade de formas e se adaptar a um campo muito vasto - que seria o das comunicações.

Entendemos aqui que as produções acadêmicas a serem elencadas também se encontram nesse campo, o das comunicações. São pesquisas elaboradas no meio acadêmico, com uma linguagem escrita específica, que procuram comunicar a um público específico, mesmo que estabeleçam um profundo diálogo com a sociedade. Além disso, fazendo referência às contribuições da autora, na nossa proposta de análise, diferenciamos a análise de conteúdo da análise documental, até por não compreendermos as produções acadêmicas enquanto documentos, no seu sentido atestatório, mas enquanto discursos, isto é, uma forma de linguagem que procura comunicar/expor algo.

Para a autora, a análise de conteúdo pode fazer menção a análise documental, e aqui talvez habite a nossa maior problemática em relação às suas contribuições. Não conseguimos fazer menção a análise documental por *a priori* não entendermos as pesquisas elencadas enquanto documentos, mas como dito acima, enquanto discursos com linguagem, finalidade e recepção específica.

Em um primeiro momento com as produções acadêmicas, no que Bardin (2011) chamaria de “leitura flutuante”, elaboramos parte da problemática exposta na introdução deste trabalho. Consideramos a “construção de um *corpus*” explorada por Martin W. Bauer e George Gaskell (2002) para a coleta de dados sobre a evasão. A “construção de um *corpus*” se refere à seleção de textos, feita de forma proposital de acordo com algum tema comum:

¹⁰ BARDIN, 2011, p. 28.

Esta seleção é, até certo ponto, inevitavelmente arbitrária: a análise compreensiva tem prioridade sobre o exame minucioso da seleção. O *corpus* linguístico, contudo, oferece uma discussão mais sistemática (BAUER, M. W.; GASKELL. G., 2002, p. 45).

Martin W. Bauer e George Gaskell (2002, p.) problematizam a respeito da delimitação do *corpus* de pesquisa, colocando a necessidade de se estabelecer enquanto um processo cíclico, na medida em que, posteriormente à delimitação do *corpus*, acontecerá a investigação empírica, que poderá levar novamente a delimitação do *corpus* de trabalho, que não se encerra sozinho. De toda forma, os autores também elencam critérios de saturação para que essa problemática não se estabeleça de maneira perene. Essas questões foram consideradas na seleção das produções acadêmicas que foram analisadas, principalmente quando anexamos a produção a respeito do ensino a distância. Bauer (2002, p. 194) aponta que o *corpus* de um texto nunca está completo, “textos adicionais são acrescentados continuamente”.

Para a construção inicial do nosso *corpus*, reunimos as pesquisas em torno de algumas categorias de aproximação e afastamento no que diz respeito aos tipos de graduação elencados (licenciatura e/ou bacharelado). Todas se aproximam por se tratarem de pesquisas realizadas em universidades públicas para os cursos de Ciências Sociais, sendo majoritariamente casos de universidades federais, e um caso de universidade estadual, com o intuito de enriquecermos nossa análise com pesquisas que tratam de diferentes modalidades: presencial e a distância.

Quadro 1: Critérios para escolha e classificação.

Universidade	Modalidade	Tipo de graduação
UFPE ¹¹ -Federal	Presencial	Licenciatura e bacharelado
UFRJ -Federal	Presencial	Sem especificação
UFFS/Erechim -Federal	Presencial	Licenciatura
UAB/UNIMONTES -Estadual	A distância	Licenciatura

Fonte: Elaborado pela autora a partir de buscas nas plataformas Scielo e Google Scholar. Foram escolhidos os trabalhos a respeito de universidades federais, pelas possíveis semelhanças com a UFRGS. Escolhemos também reunir uma produção acadêmica que diz respeito à educação a distância em uma universidade estadual (não havia casos para as federais) para enriquecermos nossa análise.

Após a classificação das pesquisas a partir de alguns critérios de aproximação ou distanciamento em relação a UFRGS, partimos para pensar as aproximações e distanciamentos do conteúdo em si dessas produções. Para dar prosseguimento à interpretação, realizamos um mapeamento com as principais problemáticas elencadas nas produções acadêmicas pesquisadas junto aos seus principais resultados. A análise de conteúdo realizada aqui objetiva construir um “mapa de conhecimento”, o qual necessitamos organizar a partir de alguns critérios (BAUER, (2002, p.194).

¹¹ Essa é uma pesquisa feita para todos os cursos dessa universidade, mas focaremos no curso de ciências sociais que se situa na categoria “Filosofia e Ciências Humanas” junto a outros cursos (Geografia, História e Filosofia).

Quadro 2: Produções acadêmicas sobre a temática da evasão nos cursos de Ciências Sociais (objetivos e conclusão).

Título/Universidade	Objetivos	Conclusão
Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE .	“Identificar as causas da evasão de alunos dos cursos de graduação presencial da UFPE, bem como o que a UFPE poderia ter feito para evitar essa evasão” ¹² .	Em torno de 37% dos alunos evadiram ainda no primeiro ano, 60,75% trabalhavam quando eram estudantes e “fatores individuais” foram os mais relevantes para evasão.
Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais (UFRJ).	“Tem o objetivo de mostrar que o alto índice de desistência do curso é um problema histórico e que a mudança de currículo, por indispensável que seja, não modifica as taxas de evasão” ¹³ .	“Ao contrastar o efeito das mudanças curriculares com a experiência do Programa de Iniciação Científica, percebe-se que participação dos estudantes em projetos de pesquisa dos professores aparece como iniciativa favorável à diminuição da evasão e melhoria da graduação” ¹⁴ .
Um estudo sobre evasão no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim (UFFS/Erechim).	“(…) entender o que está por trás desse fenômeno que se observou não ser exclusivo do curso ou da universidade, pois se repete em outras instituições e pode ser considerado um complexo fenômeno comum às Instituições Universitárias no mundo contemporâneo” ¹⁵ .	Observou resultados semelhantes a outros trabalhos que analisam a evasão no ensino superior, com motivo mais frequente o abandono do curso pelo desconhecimento sobre o mesmo. O autor também ressalta a falta de “perspectivas profissionais para um curso que exige muita leitura e dedicação”. ¹⁶
A evasão no curso de Ciências Sociais/Licenciatura na modalidade Educação à Distância - (UAB/UNIMONTES).	“(…) o definir e analisar as razões que levaram alunos a evadirem do curso de Ciências Sociais / Licenciatura na modalidade a Distância –	A principal causa da evasão seria a não adaptação com a modalidade EAD e a distância/dificuldade financeira para trânsito até a unidade para as aulas

¹² PROPLAN, 2016, p.8.

¹³ VILLAS BOAS, G. K., 2003, p. 45.

¹⁴ VILLAS BOAS, G. K., 2003, p. 60.

¹⁵ DETONI, 2015, p. 9.

¹⁶ DETONI, 2015, p. 69.

	UAB/Unimontes (2008/2011) ¹⁷ .	presenciais. Ressaltam a importância da busca por soluções indicando alguns caminhos.
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir das produções acadêmicas localizadas a respeito da evasão nas Ciências Sociais em universidades majoritariamente federais.

A pesquisa intitulada “*Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE*” foi publicada em 2016 pela Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da Universidade Federal de Pernambuco. Dentre todas as produções acadêmicas realizadas, é a que conta com maior pessoal envolvido tanto para coleta como para supervisão, análise e interpretação dos resultados. A pesquisa foi realizada entre o período de 29 de agosto de 2016 a 5 de setembro de 2016 com os alunos evadidos no ano de 2015 de todos os cursos da UFPE. Aqui iremos nos ater a analisar os dados que dizem respeito ao curso de Ciências Sociais, que apesar de especificar seus correspondentes para o que diz respeito ao percentual de evasão entre outros dados, no resultado das entrevistas, isto é, na evidência de possíveis causas, reúne as Ciências Sociais a todos os demais cursos de humanidades da universidade. Dessa forma, quando nos referirmos aos motivos da evasão apontados a partir dessas pesquisas, temos que considerar que as respostas também incluem alunos de outros cursos das “ciências humanas”.

As atribuições dadas ao conceito de evasão nesta pesquisa fazem referência às considerações de Bueno (2013) apud PROPLAN (2016): “uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, apesar do seu desvinculamento ser realizado pela universidade, sendo o aluno responsável indireto pela ação¹⁸.

A fonte dos dados para a realização da pesquisa e elaboração do questionário que foi aplicado para a coleta dos dados na UFPE foram articuladas a partir dos dados contidos no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da própria universidade juntamente com dados do Censo da Educação Superior (INEP). É importante enfatizar aqui que isso se deve também à informatização do

¹⁷ PINA, R. L. S., 2013, p. 1.

¹⁸ PROPLAN, 2016, p.5.

sistema da universidade, que permite que se reúnam diferentes dados no SIGA, não sendo situação comum para todas as universidades do País.

Através do SIGA, a universidade teve acesso ao e-mail dos alunos que se desvincularam de seus cursos. Com isso, foram enviados e-mails para todos os alunos desvinculados no ano de 2015 direcionando-os para um formulário no qual a pesquisa poderia ser respondida. No método utilizado para obtenção dos resultados, consta a análise estatística dos dados reunidos a partir das informações concedidas pelos alunos que responderam ao formulário enviado por e-mail. Da pesquisa, consta que foram enviados 1.440 e-mails e destes, 10,56% responderam, representando a amostra final de alunos de todos os cursos da universidade¹⁹. No entanto, mais adiante, consta que respondeu a pesquisa um total de 372 alunos, sendo esse o número representado para todos os demais eixos do projeto.

Os resultados da pesquisa desenvolvida na UFPE são apresentados em dois eixos: 1) perfil da população estudada e 2) resultados da pesquisa de causas da evasão. Sempre que possível, iremos focar em apresentar somente os dados referentes à categoria “Filosofia e Ciências Humanas” na qual se localizaria o curso de Ciências Sociais dessa universidade. Essa é a categoria cujos alunos mais responderam aos e-mails, contabilizando um total de 118, sendo a amostra final de 372 alunos.

Da amostra final de 372 alunos, parte expressiva teria ingressado no mesmo ano de sua desvinculação (34,68% - 2015) e “a maioria dos ingressantes da amostra ingressou no curso no 1º semestre (71,51%), mas a evasão foi maior dentre os que ingressaram no 2º semestre (57,26%)”²⁰. Um percentual de 18,01% passaram mais de 11 semestres no curso até a evasão.

A maior taxa de evasão se deu no Centro de Ciências Exatas e Natureza (CCEN), correspondendo a um percentual de 14,85%. O Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) vem em segundo lugar, com um percentual de evasão de 11,13%. Isso para o ano de 2015 representou um total de 328 alunos evadidos para 2.948 alunos vinculados no CFCH.

¹⁹ PROPLAN, 2016, p.9-10.

²⁰ PROPLAN, 2016, p. 15.

Dos cursos que compõem o CFCH, o maior percentual de evasão se deu no curso de Ciências Sociais - Bacharelado com 18,40% de alunos evadidos. O curso de Ciências Sociais - Licenciatura apresentou um percentual de 15,32%²¹. No entanto, e apesar de não constar especificamente na pesquisa realizada na UFPE, é comum que, nos cursos que possuem Licenciatura e Bacharelado, a grande maioria das matrículas se insiram na Licenciatura. Logo, apesar do percentual ser menor, devemos considerar que, provavelmente, a maior parte dos alunos de Ciências Sociais estavam matriculados na licenciatura.

No que diz respeito à condição socioeconômica do perfil da amostra pesquisada pela UFPE tratou-se da relação com o mundo do trabalho, constando do formulário/questionário as seguintes perguntas: 1) Você trabalhava quando era estudante da UFPE? e 2) Você trabalha atualmente?²².

A partir dos dados recolhidos, chegou-se a um percentual de 60,76% de alunos que trabalhavam quando eram estudantes da UFPE, sendo 43,82% de 40 até 44 horas semanais. Dos alunos que responderam ao formulário/questionário, 50,27% estavam fazendo outro curso universitário após seu desvinculamento²³. Nas respostas de quais outras formações estavam cursando após a desvinculação da anterior, chama atenção que nenhum aluno migrou para as Ciências Sociais. O curso mais citado na amostra foi Direito, com um percentual de 13,37%. Dentre esses alunos que mudaram de formação, 60,75% foi para o ensino superior privado²⁴.

Os resultados levantados pela pesquisa na busca pelos principais fatores que levaram os alunos correspondentes à categoria “Filosofia e Ciências Humanas” a se desvincularem de seus cursos na UFPE agrupam múltiplos fatores em torno de três categorias que os aproximam: individuais/pessoais, internos à instituição ou externos à instituição²⁵.

Dos alunos de “Filosofia e Ciências Humanas” que responderam ao questionário, 20% teriam se desvinculado de seu curso por conta da

²¹ PROPLAN, 2016, p. 14.

²² PROPLAN, 2016, p.16.

²³ PROPLAN, 2016, p. 16.

²⁴ PROPLAN, 2016, p.17.

²⁵ PROPLAN, 2016, p.19.

“incompatibilidade da vida acadêmica com o mercado de trabalho”. Ainda fazendo menção aos principais fatores “individuais” pontuados pela pesquisa, um percentual correspondente a 18,26% teria se desvinculado por conta de problemas de saúde (pessoais ou de família), 17,33% não teria se identificado com o curso e 14,67% mudou de curso²⁶.

O fator de “mudança de curso” e “não identificação” correspondem aos percentuais de 14,67% (11 alunos) e 17,33% (13 alunos)” respectivamente dentre as respostas situadas enquanto “fatores individuais”. Há também, a partir dos resultados apresentados na pesquisa desenvolvida pela UFPE, que exploramos acima, uma grande procura pelo curso de Direito. Poderia haver uma relação com anseio por cursos com maiores possibilidades empregatícias, quando grande parte dos alunos que responderam ao questionário compõem o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE (118 de um total de 372). No entanto, não tendo acesso ao questionário, não conseguimos captar se o questionário conseguiria contemplar esses fatores, ao mesmo tempo, consta da pesquisa um percentual relativamente baixo para um motivo correspondente “perspectiva do mercado de trabalho”, com 8,82% (3 alunos) entre as respostas atribuídas a “fatores externos”²⁷.

O objetivo da pesquisa desenvolvida na UFPE não se direciona a explorar com mais detalhes os motivos da evasão para cada um dos cursos da universidade, como destacamos no Quadro 2 deste trabalho. Porém, aponta em seus referenciais teóricos este fator como possível motivador para a evasão escolar:

Outra razão no contexto da evasão escolar relaciona-se aos fatores conjugados do mercado de trabalho, e do desprestígio da profissão escolhida. Pimenta e Anastasiou (2002) argumentaram que a universidade deve estar integrada ao universo do trabalho e transmitir um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico e buscar a qualificação técnica do aprendiz, que se concretiza na qualificação profissional universitária. Como o aluno no início do seu curso de graduação, em geral, está cursando disciplinas básicas, o mesmo não tem acesso a nenhuma atividade ligada ao seu respectivo mercado de trabalho (PROPLAN, 2016, p. 6).

Em relação aos fatores colocados como internos pela pesquisa desenvolvida na UFPE, 75% dos alunos de “Filosofia e Ciências Humanas” que responderam ao questionário atribuem “à falta de formação pedagógica ou de desinteresse do

²⁶ PROPLAN, 2016, p.20.

²⁷ PROPLAN, 2016, p.21.

docente - professores desmotivados” aos fatores internos que levaram ao seu desvinculamento²⁸. Da pesquisa não consta a íntegra do questionário que foi aplicado, além de não especificar como poderiam responder os alunos as diferentes opções colocadas pela pesquisa. Mas pelas informações das tabelas, o percentual de 75% (12 alunos) corresponde aos 11,29% que responderam os fatores agrupados pela pesquisa enquanto “internos” como principais motivos de sua desvinculação, e não 75% da totalidade dos alunos de “Filosofia e Ciências Humanas”.

Em relação aos fatores externos que teriam levado os alunos de “Filosofia e Ciências Humanas” à evasão consta um percentual de 47,06% (16 alunos) devido à questão do “horário” das aulas, 23,53% (8 alunos) devido à questão da “distância/trânsito ou transporte”, 20,59% (7 alunos) devido a “dificuldades financeiras”²⁹.

Por fim, consta uma tabela referente à possibilidade ou não do que a UFPE poderia ter feito para incidir na permanência do aluno. Dessa tabela, constam os seguintes principais referentes e percentuais: 18,64% (22 alunos) para a resposta “nada”, 17,80% (21 alunos) para “rever critérios de vagas/ reintegração/ transferência interna”, 12,71% (15 alunos) para “maior contato/aproximação/orientação/informação com o aluno”, 12,71% (15 alunos) para “dificuldades com horário (flexibilização)”, 8,47% (10 alunos) para “assistência (permanência, residência e transporte) e 8,47% (10 alunos) para “fiscalizar atividade docente, presença e prática pedagógica”³⁰.

Na pesquisa intitulada “*Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais*” publicada em 2003 por Gláucia K. Villas Bôas, a autora apresenta um estudo sobre o curso de ciências sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tendo por objetivo “mostrar que o alto índice de desistência do curso é um problema histórico e que a mudança de currículo, por indispensável que seja, não modifica as taxas de evasão”³¹.

²⁸ PROPLAN, 2016, p.21.

²⁹ PROPLAN, 2016, p. 22.

³⁰ PROPLAN, 2016, p. 23.

³¹ VILLAS BÔAS, G. K., 2003, p. 45.

Villas Boas (2003) analisa historicamente os índices de evasão da universidade para o curso de ciências sociais, desde sua criação em 1939, até 1988, verificando que a evasão permaneceu alta durante todos esses anos, apesar das diferentes mudanças curriculares efetuadas. Nesse período analisado, teriam ingressado 2.936 alunos no curso de ciências sociais, formando-se apenas 45,29%. Essas mudanças, a partir dos currículos observados pela autora e apresentados em sua pesquisa, teriam como ponto inicial uma lógica de acréscimo de disciplinas nos ciclos básicos e profissional obrigatórios e no conjunto das optativas, podendo ter incidido sobre a ineficácia das mudanças no que diz respeito à evasão dos alunos³².

Villas Boas (2003) contrasta o efeito dessas mudanças curriculares com a experiência do Programa de Iniciação Científica percebendo que a “participação dos estudantes em projetos de pesquisa dos professores aparece como iniciativa favorável à diminuição da evasão e melhoria da graduação”³³. A partir da iniciação científica, o estudante ampliava sua rede de relações e conseqüentemente seu empenho na trajetória acadêmica. A autora pontua ainda que tal solução exigiria um grande número de bolsas e tempo do docente para orientação, ressaltando a necessidade de um amplo debate acerca das iniciativas que buscam diminuir a evasão com melhoria na qualidade de ensino, incluindo a reflexão sobre o processo de seleção para distribuição das bolsas e dos investimentos no ensino superior do País³⁴.

No trabalho de conclusão intitulado “Um estudo sobre evasão no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim (UFFS/Erechim)” de 2015 com autoria de Dirceu João Detoni são exploradas as motivações que levaram alunos a desvincularem-se do curso de Ciências Sociais da UFFS/Erechim.

Em pesquisas preliminares Detoni (2015) observa que a problemática enfrentada na UFFS/Erechim é comum em outras universidades brasileiras, sugerindo a repetição do fenômeno e a possibilidade de suas causas estarem relacionadas. Para a operacionalização de sua pesquisa foram encontradas dificuldades similares as que apontamos na introdução deste trabalho, no que diz

³² VILLAS BÔAS, G.K., 2003, p. 45-57.

³³ VILLAS BÔAS, G. K., 2003, p. 60.

³⁴ VILLAS BÔAS, G. K, 2003, p.60.

respeito à obtenção dos dados reunidos pela instituição. Dessa forma, o contato com os alunos que evadiram foi prejudicado em parte pela desatualização dos endereços eletrônicos³⁵.

A metodologia de sua pesquisa inclui a pesquisa bibliográfica sobre a temática da evasão assim como a pesquisa documental e a análise das informações disponibilizadas pela UFFS/Erechim. Sua pesquisa não incluiu somente os alunos desvinculados, mas também os alunos que estavam matriculados, com devida separação para análise da amostra. O autor trabalhou com uma metodologia de caráter dinâmico, de forma que sua pesquisa fosse constantemente adaptada a novas situações.

Na segunda seção de sua pesquisa, apresenta a universidade que está analisando (UFFS/Erechim), para na terceira sessão apresentar sua fundamentação teórica a partir das contribuições de diferentes autores que trabalharam com esta temática. Dessa forma, a partir da contribuição de diferentes teóricos do assunto, o autor define a evasão enquanto “abandono de estudos ou evasão estudantil (...) termos adotados para identificar situações verificadas no processo educativo, como a detenção ou interrupção do curso antes de finalizá-lo”³⁶.

O autor também faz referência à comissão elaborada pelo MEC nos anos de 1990 definindo as atribuições de sua pesquisa a categoria “evasão do curso”, quando o aluno se desvincula do curso de ensino superior, não se matriculando novamente. Detoni (2015, p.26) parte do enfoque institucional para operacionalizar e qualificar a evasão, independente da forma de ingresso do aluno a fim de compreender o fenômeno da evasão na universidade pesquisada, “definindo tendências e políticas sobre o tema”³⁷.

O autor realiza uma revisão bibliográfica sobre as principais causas apontadas para o fenômeno da evasão em diferentes estudos. São identificadas diferentes causas para o fenômeno da evasão, como a baixa qualidade no ensino oferecido, a baixa eficiência ainda durante o ensino médio desembocando em problemas no ensino superior, escolha precoce da especialidade profissional, falta

³⁵ DETONI, 2015, p.11.

³⁶ DETONI, 2015, p. 23.

³⁷ DETONI, 2015, p. 27.

de políticas para combater a evasão entre outras. Através dessa revisão o autor concebe a existência de aspectos sistêmicos na evasão no ensino superior.

Em relação aos dados utilizados na análise (concedidos pela coordenação do curso), o autor menciona o fato da primeira turma de licenciatura em Ciências Sociais na UFFS/Erechim, com ingresso em 2010, ter 63 matriculados, mas que até o final do primeiro semestre de 2015 haviam se formado somente 11 alunos. Outros seis alunos ainda permaneceram no curso, mas o percentual de evasão foi de 73%. Em 2011, 64 alunos teriam ingressado no curso de Ciências Sociais, mas apenas um aluno teria concluído o curso no tempo previsto. Além disso, apenas 12 alunos teriam seguido com a matrícula ativa, representando um percentual de 80% para a evasão até aquele momento.

Detoni (2015, p.52) utiliza a técnica de “grupo focal” para a reunião de dados acerca dos alunos que evadiram. O autor explica que, pelas dificuldades já mencionadas, não conseguiu contato com todos os alunos, combinando entrevista com nove estudantes que evadiram do curso, sendo “seis da turma 2011 e três de turmas mais recentes”³⁸. No dia da entrevista compareceram apenas sete alunos.

As entrevistas, diferente do modelo de questionário aplicado na UFPE, deram-se presencialmente e em formato aberto, apenas com roteiro simples orientado a partir de quatro questões. As questões colocadas faziam referência aos motivos do aluno ter escolhido o curso de Ciências Sociais Licenciatura; a sua satisfação ou não; aos motivos que o fizeram abandonar o curso e sugestões para facilitar a permanência dos alunos. Detoni (2015, p. 69) observou resultados semelhantes a outros trabalhos que analisam a evasão, com motivo mais frequente o abandono do curso pelo desconhecimento sobre o mesmo. O autor também ressalta a falta de “perspectivas profissionais para um curso que exige muita leitura e dedicação”³⁹

Por fim, na pesquisa intitulada “A evasão no curso de Ciências Sociais/Licenciatura na modalidade Educação a Distância - (UAB/UNIMONTES)” de autoria de Neila Renata Silva Pina, publicada em 2013, procurou-se analisar as razões que levaram alunos a evadirem do curso pesquisado na modalidade a distância. A partir dos resultados obtidos, são apontadas como principais causas a

³⁸ DETONI, 2015, p. 52.

³⁹ DETONI, 2015, p. 69.

não adaptação com a modalidade a distância e a distância até a unidade para as aulas presenciais, com altos custos no trânsito até a localidade.

Pina (2013) indica como solução para a redução da evasão o desenvolvimento de atividades extracurriculares motivadoras, acompanhamento diário dos estudantes pelos tutores, formação de grupo de estudos, orientação em atividades avaliativas, seminário e fórum de discussão com questões pontuadas, diminuição da pontuação da avaliação semestral, visitas às unidades de ensino do curso, cumprimento dos prazos na entrega do material didático e atividades orientadas para os alunos reprovados na dependência.

A partir das produções acadêmicas analisadas, conseguimos perceber algumas especificidades do fenômeno da evasão em Ciências Sociais. Em Proplan (2015), percebemos que pesquisas que foquem em toda a universidade podem não captar essas especificidades, mas percebem fatores comuns a diferentes cursos, podendo facilitar na busca por soluções com impactos gerais. Villas Boas (2003) ressalta que a mudança curricular que visa somente o acréscimo de disciplinas pode não contribuir na redução da evasão, apontando o maior engajamento do aluno com o curso a partir do Programa de Iniciação Científica. Detoni (2015) percebe em sua pesquisa o desconhecimento dos alunos sobre o curso de Ciências Sociais, assim como a falta de perspectivas com o mercado de trabalho em contraponto à densidade teórica que exige o curso. Pina (2013) evidencia que a modalidade a distância também tem de lidar com a problemática da evasão, não podendo ser acatada como solução simples para os casos que se relacionam a distância da universidade.

4. Pensando a evasão na UFRGS: possíveis relações

Em 2014, a partir do relatório publicado pelo Núcleo de Avaliação do Instituto de Filosofia (NAU) e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) constataram-se significativos percentuais de evasão para os diferentes cursos que compõem o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH): Ciências Sociais, Filosofia, História e Políticas Públicas. O curso de Ciências Sociais apresentou um índice de evasão de 18,26%. O relatório apontou a necessidade de se atuar sobre o fenômeno e também em desenvolver os estudos sobre as razões que levaram os alunos a evadir⁴⁰.

Por isso, em paralelo à análise das produções acadêmicas que resgatamos novamente no quadro abaixo, elaboramos um questionário fechado voltado em especial para o caso da UFRGS, com o intuito de poder ser apropriado pela universidade na busca pelas causas e soluções para a evasão dos alunos de ciências sociais (ver anexo I). A escolha pelo questionário fechado vem da facilidade em reunir mais respostas para a pesquisa a partir de formulário enviado por e-mail, similar ao modelo utilizado na pesquisa realizada pela PROPLAN na UFPE, não excluindo a possibilidade de realizar entrevistas em formato aberto, como realizado por Detoni (2015) na UFFS/Erechim. De qualquer forma, as perguntas devem ser testadas anteriormente a aplicação, por isso aqui elencamos itens e possíveis relações entre eles para a construção do questionário: bacharelado ou licenciatura, iniciação científica, desigualdades sociais e acesso ao campus.

⁴⁰ NAU, 2014, p.6.

Quadro 3: Produções acadêmicas sobre a temática da evasão nos cursos de Ciências Sociais (resultados e motivos apontados).

Título/Universidade⁴¹/Ano	Categorias (quando utilizadas) e principais motivos apontados⁴²
Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE (2015).	<p>O caso dos alunos do CFCH</p> <p>Fatores individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incompatibilidade da vida acadêmica com o mercado de trabalho - Problemas de saúde - Não-identificação com o curso - Mudança de Curso <p>Fatores Internos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Falta de formação pedagógica do docente/ professores desestimulados <p>Fatores Externos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Horário -Distância -Dificuldade financeira -Perspectiva do mercado de trabalho
Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais (UFRJ).	Não se evidencia diminuição no percentual de evasão a partir da mudança curricular (imersa na lógica do acréscimo de disciplinas) e o Programa de Iniciação Científica aparece como iniciativa favorável à diminuição da evasão e da melhoria da graduação ⁴³ .
Um estudo sobre evasão no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim (UFFS/Erechim).	Desconhecimento sobre o curso; Falta de perspectivas profissionais; Dificuldade do curso <i>versus</i> valorização profissional.
A evasão no curso de Ciências Sociais/Licenciatura na modalidade Educação a Distância - (UAB/UNIMONTES).	Não adaptação com a modalidade EAD; distância e dificuldade financeira para trânsito até a unidade para as aulas presenciais.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos resultados apresentados pelas produções acadêmicas analisadas no segmento anterior deste trabalho.

Dessa forma, neste seguimento do trabalho iremos explorar a possibilidade de constarem específicas questões para que a análise dos dados, após a futura aplicação, tenha elementos suficientes para compreendermos as particularidades

⁴¹ Siglas correspondentes em negrito.

⁴² Conforme a ordem de relevância pontuada pela produção acadêmica analisada.

⁴³ VILLAS BOAS, G. K., 2003, p. 60.

em relação ao curso de Ciências Sociais e ao perfil da amostra estudada. Além disso, questões que facilitem na busca por soluções para os problemas encontrados.

Bacharelado ou Licenciatura

Em primeiro lugar, sendo as Ciências Sociais da UFRGS um curso que pode formar profissionais aptos à Licenciatura ou ao Bacharelado e sendo essa uma escolha necessária para a trajetória durante o curso, pode constar no questionário a possibilidade de escolha referente a essas categorias. Isso não se deve somente à questão da própria organização do curso, mas também por auxiliar na análise das causas da evasão, na medida em que há diferentes relações com o mercado de trabalho e com o próprio currículo do curso dependendo da formação escolhida pelo aluno. Não esquecendo que a partir de 2010, com a obrigatoriedade da sociologia e da filosofia no ensino médio, estudos comparativos entre as diferentes situações também são muito importantes.

Durante os estágios docentes obrigatórios realizados em 2015 em dois colégios da rede estadual em Porto Alegre, a disciplina de Sociologia era lecionada por professores com formação em História. Na falta de novos concursos e professores, a disciplina de sociologia acabava se configurando como uma subdisciplina da História, evidenciando alguns problemas que irão surgir a partir desse contexto. Dessa forma, a questão dos concursos públicos e das possibilidades pós-formação também podem influir nas perspectivas dos alunos que irão cursar Ciências Sociais, assim como em um cenário de incertezas. Sem concursos públicos, muitas vezes a única possibilidade de trabalho é via contrato emergencial.

Há especificidades para o curso de Ciências Sociais licenciatura e sua relação com o mercado de trabalho ao longo dos últimos anos, como explorado nas produções acadêmicas analisadas. Dessa forma, pensamos em um questionário que também levasse em consideração possíveis destoantes na perspectiva do aluno que ingressou nos primeiros anos da obrigatoriedade proposta em 2010 e dos que ingressaram recentemente, além do tempo de permanência até a evasão, como desenvolvido na pesquisa da UFFS/Erechim e em parte da UFPE.

Iniciação Científica

A partir das contribuições de Villas Boas (2003) perguntas que façam referência ao contato ou não do aluno com a iniciação científica podem contribuir para o debate posterior da busca por soluções para este problema, assim como em relação ao currículo e ao conteúdo das disciplinas cursadas. Seria importante ainda um estudo do impacto das mudanças curriculares no fenômeno da evasão.

Desigualdades sociais

Reconhecemos que o desempenho do aluno não depende exclusivamente de habilidades individuais, mas principalmente da sua origem social. Bourdieu (2014) ressalta os aspectos de reprodução das desigualdades sociais na educação, percebendo o processo como legitimador de privilégios sociais. A graduação em Ciências Sociais pode oferecer um retorno baixo, incerto e de longo prazo como ressaltam os entrevistados na pesquisa de Detoni (2015), levando o aluno a evasão. Nesse sentido a evasão também pode se caracterizar como um fenômeno extremamente relacionado a questões socioeconômicas e para a análise dos dados é importante que se problematize as categorias organizacionais, principalmente quando menciona aspectos “individuais”.

Para fins de se obter os dados socioeconômicos da amostra estudada, podem constar do questionário referentes para a situação financeira dos alunos, sua relação com o mercado trabalho e com a responsabilidade para com o lar onde vivem, suas famílias etc. Dessa forma, conseguiríamos nos aproximar do perfil estudado com maior complexidade, podendo perceber impactos dessas possibilidades sobre as causas da evasão. Questões de gênero e raça também foram ser contempladas.

Especificidades do campo

A reprodução e a legitimação das desigualdades sociais exploradas por Bourdieu (2014) mostram que a falta do *habitus* exigido nos espaços educacionais, da linguagem e do domínio de um conjunto de referências resultam não apenas em obstáculos na trajetória de alunos com menos recursos como na sua distinção em relação aos alunos que carregam consigo essa bagagem. Sabemos da debilidade do ensino oferecido na educação básica para os alunos de baixa renda no País, o

que sem dúvida impactará em sua trajetória, não entendendo como condição unânime. Bourdieu (2014) percebe que nas avaliações, não se exige somente o domínio dos conteúdos transmitidos, mas habilidade com as palavras, conhecimento das referências valorizadas, familiaridade com o que é cobrado naquele espaço. A evasão também se caracteriza enquanto fenômeno sistêmico e todos espaços educacionais se inserem nessa problemática na medida em que as chances para o sucesso são desiguais. No entanto, há questões particulares ao curso de Ciências Sociais com a intensidade de questionamentos de ordem simbólica ligados aos indicadores sociais inerente a construção do curso. Dessa forma, objetos de consumo, vocabulário, moralidade etc. passam a ser revistos, podendo dificultar ou até mesmo afastar alunos do curso.

Acesso ao Campus

Muitos estudantes da UFRGS vieram de outras cidades para estudar em Porto Alegre, fator que pode interferir na permanência de determinado estudante caso não consiga residência na cidade. Por isso, é relevante que constem do questionário perguntas a respeito da trajetória desses alunos. Além disso, as Ciências Sociais da UFRGS se localizam no Campus do Vale, localidade que faz fronteira com o município de Viamão. Dessa forma, diferentes motivos podem dificultar o acesso dos estudantes a esse campus da universidade como distância, transporte, trânsito e segurança. Recentemente algumas linhas de ônibus que davam acesso ao Campus ou à parte do caminho deixaram de existir, podendo ter impactado o acesso de muitos alunos financeiramente e em relação ao tempo de viagem.

Por fim, o questionário apresentado em anexos (pág. 39) não se apresenta de forma finalizada. As perguntas e respostas elencadas devem primeiramente serem testadas para posterior aplicação.

5. Conclusões:

A partir deste trabalho, percebemos que o fenômeno da evasão vem ganhando cada vez mais espaço dentre as produções acadêmicas. Vários foram os autores mencionados que se debruçaram sobre a temática, evidenciando a complexidade do fenômeno da evasão, que não tem uma causa nem localidade única. É um fenômeno enfrentado em todos os espaços educacionais.

No entanto, para saber atuar nas soluções para este problema, são necessários estudos específicos considerando as particularidades existentes em cada caso. Como percebemos, as Ciências Sociais podem apresentar problemas comuns à evasão em diferentes cursos, mas também podem estabelecer questões particulares que vão desde a composição curricular à falta de perspectiva com o mercado de trabalho.

A obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio deveria se estabelecer relacionada à criação de condições de permanência dos alunos na graduação em Ciências Sociais. É importante que se criem condições de acolhimento desses alunos, favorecendo sua integração com o curso, com programas como o de iniciação científica, fomento à realização de projetos, além da constante qualificação do corpo docente.

Quando comparamos o índice de evasão exposto no relatório do NAU em 2014 com índices de evasão de outros cursos, percebemos que por si mesmos os dados acabam não sendo tão alarmantes, mas chamam atenção por revelarem a presença de divisões sociais e de desigualdades.

Desde pelo menos os anos de 2000 até 2014, o curso de Ciências Sociais possui o mesmo número de vagas para ingresso a partir de processo seletivo, com mudanças no perfil do aluno ingressante a partir de 2012 com ações afirmativas e a conquista das cotas. É importante enfatizar que a média de evasão no curso de Ciências Sociais conforme relatório exposto pelo NAU teve decréscimo considerável a partir desse contexto (de 30% para 18,6%).

No entanto, em 2015, com políticas de corte e redução de gastos a nível nacional, as vagas, que antes correspondiam a 165 para o curso de Ciências Sociais na UFRGS, passaram ao número de 115 vagas (situação comum para todos

os demais cursos de universidades públicas), com menos vagas do que se tinha nos anos de 1990, conforme consta no site da universidade⁴⁴.

Além da redução no número de vagas, houve uma série de outros cortes que modificaram drasticamente a situação das universidades públicas no País. O cenário para o combate da evasão pode sofrer impactos a partir da falta de recursos, com menos bolsas, investimentos e qualidade de ensino. Reduzir as vagas nas universidades afunila as estruturas de oportunidades resultando na exclusão de alunos do ensino superior.

É fundamental que se tenha consciência dos aspectos que reproduzem as desigualdades sociais nos espaços de ensino, assim como da necessidade de políticas voltadas a lidar com essa problemática. As relações elencadas neste trabalho elaboradas a partir dessa pesquisa podem servir como base na busca por respostas para este problema. Pesquisas que explorem as causas e soluções da evasão na universidade nos diferentes cursos em que isso acontece são fundamentais para que se objetivem investimentos em permanência, garantindo o retorno com qualidade de ensino e responsabilidade social e financeira.

⁴⁴ <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/>

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

DETONI, João D. **Um estudo sobre evasão no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, 2015.

JACOB, C. A. R. **A evasão escolar e a construção do sujeito profissional no curso de Ciências Econômicas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, 2000.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. Brasília, dez.. 2012. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf Acesso em junho de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão especial de estudos sobre a evasão na universidades públicas brasileiras. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Educação**, outubro de 1996.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO (UFRGS). **Relatório** (2008-2012). Porto Alegre, janeiro de 2014.

PEREIRA, Rosângela Saldanha; ZAVALA, Arturo Alejandro Zavala; SANTOS, Antônio César. Evasão na Universidade Federal de Mato Grosso. **Revista de Estudos Sociais**. n. 26, v. 13, p. 74-86, 2011. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/471/1350> Acesso em junho de 2019.

PINA, Neuza Renata Silva. A Evasão no curso de Ciências Sociais/Licenciatura na modalidade educação à distância - UAB/UNIMONTES (2008/2011). **Revista Conedu**. Universidade estadual de Montes Claros: Editora Realize, 2013. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_1_1_08_2014_18_30_57_idinscrito_3077_eddb91151d08971cfa089782d9804193.pdf. Acesso em junho de 2019.

PROPLAN. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, outubro de 2016. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176> Acesso em junho de 2019.

SALES JUNIOR, et al. Análise Estatística da Evasão no Universidade Federal do Espírito Santo e uma Avaliação de seus determinantes. **XLVII SBPO**, agosto de 2015. Porto de Galinhas, Recife, Pernambuco, 2015.

VILLAS BÔAS, Glaucia K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 1. abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a03.pdf>>. Acesso em: junho de 2019.

ANEXOS

Questionário para subsidiar a pesquisa sobre Evasão no curso de Ciências Sociais⁴⁵

Mapeamento das causas da evasão no curso de graduação em Ciências Sociais/UFRGS

Gênero:

Cor:

1) Em que ano período você ingressou no curso de Ciências Sociais?

- a) Entre 2010 e 2015;
- b) Entre 2015 e 2019;
- c) Depois de 2019.

2) Durante quantos anos você permaneceu no curso de Ciências Sociais?

- a) menos de 1 ano;
- b) 1 ano;
- c) 2 anos;
- d) 3 anos;
- e) 4 anos;
- f) 5 anos;
- g) 6 anos;
- h) 7 anos ou mais.

3) Qual o tipo de graduação cursada?

- a) Licenciatura;
- b) Bacharelado.

4) Quando você ingressou no curso de Ciências Sociais, essa era sua primeira opção de curso?

- a) Sim e cursava exclusivamente Ciências Sociais;
- b) Sim, mas cursava outro curso ao mesmo tempo;

⁴⁵ É necessário que o questionário e respostas sejam primeiramente testados.

c) Não, não consegui passar no curso que queria.

5) Antes de se inscrever no vestibular, você tinha alguma familiaridade com o currículo e o perfil do curso?

- a) Sim, bastante;
- b) Um pouco;
- c) Nenhuma.

6) Onde você mora?

- a) Porto Alegre;
- b) Grande Porto Alegre;
- c) Outro _____.

7) No período em que esteve estudando, quanto tempo era gasto para chegar ao *campus*?

- a) Menos de 30 minutos;
- b) Entre 30 minutos e 1 hora.
- c) Entre 1h e 2h.
- d) Mais de 2h.

8) Em relação ao conteúdo das disciplinas, você considera que correspondeu às suas expectativas?

- a) O conteúdo era melhor do que eu esperava;
- b) O conteúdo era muito irregular, variava muito de uma disciplina para outra;
- c) O conteúdo era exatamente o que eu pensava;
- d) O conteúdo era mais difícil do que eu esperava;
- e) O conteúdo era mais fácil do que eu esperava;
- f) O conteúdo era muito diferente do que eu esperava, mas não sei se dizer se era melhor ou pior.

9) Durante o período em que você esteve matriculado na graduação, como foi a sua dedicação ao curso?

- a) Sempre mantive uma boa frequência nas aulas e conseguia ler a maior parte dos textos indicados;

- b) Sempre manteve uma boa frequências e só às vezes conseguia ler os textos indicados;
- c) Sempre manteve uma boa frequência mas quase nunca conseguia ler os textos indicados;
- d) A frequência nas aulas era ruim ou irregular, mas quase sempre conseguia ler os textos indicados;
- e) A frequência nas aulas era ruim ou irregular, quase nunca conseguia ler os textos indicados.

10) Em relação ao seu desempenho nas disciplinas, qual você considerava o aspecto mais difícil?

- a) Não conseguia acompanhar a aula porque não compreendia o assunto;
- b) Falta de didática do professor;
- c) Dificuldade de ler e entender os textos;
- d) Dificuldade de escrever trabalhos ou provas;
- e) Dificuldade em comparecer às aulas;
- f) Os assuntos não me interessavam.

11) Durante o período em que esteve matriculado na graduação, você também trabalhava?

- a) Sim, mais de 40h semanais;
- b) Sim, 40h semanais;
- c) Sim, 20h semanais;
- d) Não.

12) Qual a renda média mensal da sua família?

- a) Um salário mínimo;
- b) Entre dois a três salários mínimos;
- c) De três a quatro salários mínimos;
- d) Mais de quatro salários mínimos.

13) Enquanto estava matriculado no curso de Ciências Sociais, quanto tempo era gasto com afazeres domésticos?

- a) Nada;

- b) Pouco;
- c) Razoável;
- d) Bastante;
- e) Demasiado.

14) Qual a sua opinião geral sobre os professores do curso?

- a) Todos têm uma boa didática e são compreensivos com os alunos;
- b) Muito irregular, alguns têm uma boa didática e são compreensivos, outros não;
- c) Nenhum tem uma boa didática ou é compreensivo;
- d) A maioria tem uma boa didática, só alguns não;
- e) A maioria não tem uma boa didática.

15) Em relação ao conteúdo e à dinâmica das aulas, qual opção melhor descreve a sua experiência?

- a) No geral os assuntos me interessavam e nunca me senti desrespeitado(a) em minhas crenças;
- b) No geral os assuntos me interessavam, mas algumas vezes o conteúdo era agressivo pra mim;
- c) No geral os assuntos me interessavam, nunca me senti incomodada(o) com o conteúdos, mas com a dinâmica da aula;
- d) No geral os assuntos não me interessavam, mas nunca me senti desrespeitado em minhas crenças;
- e) Os assuntos não me interessavam e eram agressivos às minhas crenças.

16) Em relação à convivência com os colegas, qual é a opção que melhor descreve sua experiência no curso de Ciências Sociais?

- a) Sempre fui amigo(a) de todo mundo;
- b) Eu tinha alguns bons amigos(as);
- c) A minha interação era muito superficial;
- d) Tinha dificuldade de me relacionar com as pessoas, pois não se aproximavam de mim;
- e) Não gostava dos(as) colegas.

17) Alguma vez você precisou de ajuda da instituição (universidade, comgrad etc.)? Como foi essa experiência?

- a) Sim e tive uma experiência boa;
- b) Sim e tive uma experiência razoável;
- c) Sim, mas tive uma experiência ruim;
- d) Não precisei.

18) Você acha que a instituição poderia ter incidido sobre a sua permanência no curso?

- a) Sim;
- b) Não

19) Como? _____.

20) Quando você ingressou no curso, tinha clareza sobre as opções de trabalho para alguém graduado em Ciências Sociais?

- a) Sim;
- b) Um pouco;
- c) Nenhuma.

21) E quanto às suas perspectivas em relação ao mercado de trabalho na área?

- a) Acredito que as condições melhoraram;
- b) Acredito que as condições pioraram, mas isso não afetou meu desempenho no curso;
- c) Acredito que as condições pioraram, afetando meu desempenho no curso;
- d) Acredito que as condições pioraram, influenciando na interrupção do curso;
- e) Acredito que as perspectivas seguem as mesmas em relação ao mercado de trabalho.

22) Como você descreveria a base curricular do curso?

- a) Equilibrado entre teoria e prática;
- b) Teoria insuficiente e prática em excesso;
- c) Teoria em excesso e prática insuficiente.

23) Seus conhecimentos apreendidos no ensino médio interferiram nos resultados das disciplinas cursadas no ensino superior?

- a) Sim, acabando por me prejudicar;
- b) Sim, me ajudando;
- c) Não.

24) Qual você considera o principal motivo de não ter concluído o curso de Ciências Sociais? Pode indicar mais de uma opção.

- a) O curso não era o que eu esperava;
- b) Consegui ingressar em outro curso, que já era minha primeira opção;
- c) Falta de clareza sobre o que fazer depois de formado(a);
- d) Dificuldade financeira de permanecer no curso;
- e) Dificuldade com o desempenho nas disciplinas;
- f) Não gostava do ambiente;
- g) Divergências políticas ou morais;
- h) Localidade;
- i) Não gostava dos professores;
- j) Mudanças na vida pessoal, mas espero voltar para o curso;
- k) Precisei interromper para me concentrar em outro curso;
- l) Problemas de saúde (pessoal ou de família);
- m) Problemas pessoais ou familiares;
- n) Gravidez/Filhos.

25) Se quiser, compartilhe alguma informação sobre sua experiência com o curso de Ciências Sociais e/ou sobre os motivos que o(a) levaram a interrompê-lo.
